



MORE Vision Institut LDA

Deutsch English Brasil Portugal



YOU ARE ALWAYS MORE!

Home

Calendário

PNL

Coaching

Workshops

Identity Compass

media & more

Newsletter 04-2009

Newsletter 03-2009

Newsletter 02-2009

Newsletter 01-2009

Newsletter 12-2008

Newsletter 11-2008

Newsletter 10-2008

Newsletter 09-2008

Newsletter 08-2008

Newsletter 07-2008

Newsletter 06-2008

Newsletter 05-2008

Newsletter 04-2008

Newsletter 03-2008

Newsletter 02-2008

Newsletter 01-2008

Newsletter 12-2007

Newsletter 11-2007

Newsletter

Contactos

Formadores

Partner

NEWSLETTER 01/2009

RENASÇA EM 2009?

Já ouviu falar na ave Fénix? Conhece a bonita história da ave que renasce das suas próprias cinzas?

A lenda da Fénix é interessante, porque é uma das lendas que atravessam diferentes continentes. De acordo com os investigadores, a lenda desta ave apareceu no Oriente e foi adoptada pelos sacerdotes do Sol de Heliópolis como símbolo da morte e renascimento diários do sol. Assim o pássaro **Bennu**, a garça divina da mitologia egípcia, inspirou a fénix dos gregos (do grego Φοίνιξ, *phoínix*) na mitologia greco-romana.

A *Zhar-Ptitsa* russa, a *fenghuang* chinesa, a *hou-ou* japonesa e a *si'murgh* da mitologia persa e sufi, também narravam sobre o ressurgir das cinzas desse pássaro de fogo. A ave *cinomolgus*, esteve também presente nas histórias árabes nos seus ninhos de canela, e na Índia conhecida como *avalerion*, **um só casal** desta ave produzia dois ovos a cada 60 anos, e após chocar os ovos, afogavam-se voluntariamente. Na arte cristã, a fénix renascida tornou-se um símbolo popular da ressurreição de Cristo.



Conta a lenda que a Fénix da Assíria, se alimentava apenas de óleos de bálsamo e gotas de olíbano. Quando os cinco longos séculos de vida já haviam passado, a Fénix, criava um ninho em uma palmeira elevada. Contava Ovídeo que "nas linhas do ninho com cássia, mirra dourados e pedaços de canela, estabelecida lá, inflama-se, rodeada de perfumes, termina a extensão de sua vida. Então do corpo de seu pai renasce uma pequena Fénix, como se diz, para viver os mesmos longos anos. Quando o tempo reconstrói sua força ao poder de suportar seu próprio peso..."

A Fénix, de Cornelis Troost (1696-1750)

(CONTINUAÇÃO..)

levanta o ninho - o ninho que é berço seu e túmulo de seu pai - como imposição do amor e do dever, dessa palma alta e carrega-o através dos céus até alcançar a grande cidade do Sol (Heliópolis, no Egito), e perante as portas do sagrado templo do Sol, sepulta-o." (em: <http://pt.fantasia.wikia.com/wiki/F%C3%AAnix>).

A história inspira-nos em facto e contém em si várias mensagens. Quando comemoramos a entrada de um novo ano, não será um novo ciclo que inicia? Muitos são os desejos pedidos e o deixar para trás o que não se quer mais. Para 2009 o que pediu? O que quer renovar na sua vida? Não se sente feliz? Com quem, com o quê, porquê? Recorde-se que é um novo ano, mas é mais um ano. Um ano a mais na sua vida que poderá não ser tão longa como a da Fénix. O poeta persa sufi Farid ad-Din Attar, em A Conferência dos Pássaros, de 1177, deixa-nos uma belíssima narração:

"Na Índia vive um pássaro que é único: a encantadora Fénix tem um bico extraordinariamente longo e muito duro, perfurado com uma centena de orifícios, como uma flauta(...). Cada abertura em seu bico produz um som diferente, e cada um desses sons revela um segredo particular, subtil e profundo. Quando ela faz ouvir essas notas plangentes, os pássaros e os peixes agitam-se, as bestas mais ferozes entram em êxtase; depois todos silenciam. Foi desse canto que um sábio aprendeu a ciência da música. A Fénix vive cerca de mil anos e conhece de antemão a hora de sua morte. Quando ela sente aproximar-se o momento (...) constrói uma pira, e reúne ao redor de si, lenha e folhas de palmeira. Em meio a essas folhas entoa tristes melodias (...) Enquanto canta, a amarga dor da morte penetra seu íntimo e ela treme como uma folha. Todos os pássaros e animais são atraídos por seu canto, que soa agora como as trombetas do Último Dia; (...) alguns soluçam em simpatia, outros perdem os sentidos, outros ainda morrem ao ouvir seu lamento apaixonado. Quando lhe resta apenas um sopro de vida, a Fénix bate suas asas e agita suas plumas, e deste movimento produz-se um fogo que transforma seu estado. Este fogo espalha-se rapidamente para folhagens e madeira, que ardem agradavelmente. Breve, madeira e pássaro tornam-se brasas vivas, e então cinzas. Porém, quando a pira foi consumida e a última centelha se extingue, uma pequena Fénix desperta do leito de cinzas.

Aconteceu alguma vez a alguém deste mundo renascer depois da morte? Mesmo que te fosse concedida uma vida tão longa quanto a da Fénix, terias de morrer quando a medida de tua vida fosse preenchida. A Fénix permaneceu por mil anos completamente só, no lamento e na dor, sem companhia nem progenitora. Não contraiu laços com ninguém neste mundo, nenhuma criança alegrou sua idade e, ao final de sua vida, quando teve de deixar de existir, lançou suas cinzas ao vento, a fim de que saibas que ninguém pode escapar à morte, não importa que astúcia empregue. Em todo o mundo não há ninguém que não morra. Sabe, pelo milagre da Fénix, que ninguém tem abrigo contra a morte. Ainda que a morte seja dura e tirânica, é preciso conviver com ela, e embora muitas provações caíam sobre nós, a morte permanece a mais dura prova que o Caminho nos exigirá."